



# Como os espaços públicos abertos podem contribuir para a promoção da atividade física?

How can public open spaces contribute to physical activity promotion?

## AUTORES

Cassiano Ricardo Rech<sup>1</sup>

Joris Pazin<sup>2</sup>

Eduardo Quieroti Rodrigues<sup>3,4</sup>

Francisco Timbó de Paiva Neto<sup>1,5</sup>

Margarethe Thaisi Garro Knebel<sup>3,4</sup>

Thamires Gabrielly dos Santos Coco<sup>6</sup>

Rogério César Fermino<sup>7,8</sup>

1 Universidade Federal de Santa Catarina.  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física,  
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

2 Universidade do Estado de Santa Catarina.  
Departamento de Educação Física. Florianópolis,  
Santa Catarina, Brasil.

3 Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde  
Pública, Departamento de Nutrição, Programa de  
Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, São  
Paulo, São Paulo, Brasil.

4 Universidade de São Paulo, Escola de Artes,  
Ciências e Humanidades, Grupo de Pesquisa em  
Epidemiologia da Atividade Física, São Paulo, São  
Paulo, Brasil.

5 Hospital Israelita Albert Einstein. Diretoria de  
Atenção Primária e Redes Assistenciais, São Paulo,  
São Paulo, Brasil.

6 Pontifícia Universidade Católica do Paraná,  
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.  
Curitiba, Paraná.

7 Universidade Federal do Paraná, Programa de  
Pós-Graduação em Educação Física, Curitiba,  
Paraná, Brasil.

8 Universidade Tecnológica Federal do Paraná.  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física,  
Curitiba, Paraná, Brasil.

## CONTATO

Cassiano Ricardo Rech

*cassiano.rech@ufsc.br*

Campus Universitário Reitor João David  
F Lima, Prédio Administrativo, Centro de  
Desportos, sala 200, Trindade, Florianópolis,  
Santa Catarina.  
CEP: 88040-900.

## DOI

10.12820/rbafs.28e0295



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

## RESUMO

Espaços públicos abertos (EPA) são equipamentos que promovem o direito à recreação e à saúde. O objetivo deste ensaio é apresentar reflexões e evidências sobre como esses espaços contribuem para a promoção da atividade física (AF). Compreender como o acesso (proximidade/distância), a quantidade e diversidade, as condições do entorno e internas dos locais (qualidade, estrutura, estética, segurança), podem afetar o uso dos EPA é fundamental para ações da gestão pública. Pensar o uso do EPA para além da prática de AF, reconhecendo seus benefícios sociais, econômicos e culturais pode ser fundamental para diminuir as iniquidades de acesso a esses locais. Ações e demandas relacionadas aos EPA são intersetoriais, multiprofissionais e interdisciplinares, necessitando com isso envolvimento e comprometimento político, acadêmico e comunitário, a fim de promover AF.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Recreação; Áreas verdes; Parques recreativos; Objetivos de desenvolvimento sustentável; Planejamento ambiental.

## ABSTRACT

*Public open spaces (POSs) are means to ensure one's right to recreation and health. The objective of this essay is to present reflections and evidence on how these spaces contribute to promoting physical activity (PA). Understanding how to access (proximity/distance), quantity and diversity, and the surrounding and internal conditions of places (quality, structure, aesthetics, safety) can affect the use of POSs is imperative for public management actions. Thinking of POS use beyond PA by recognizing its social, economic, and cultural benefits can be fundamental to reduce inequalities regarding access to these places. POS-related actions and demands are intersectoral, multiprofessional, and interdisciplinary, thus requiring political, academic, and community involvement and commitment for PA promotion.*

**Keywords:** Motor activity; Recreation; Green spaces; Recreational parks; Sustainable development goals; Environment design.

## Introdução

Cerca de 55% da população mundial reside em áreas urbanas e estima-se que em 2050 esse valor atinja 68%<sup>1</sup>. No Brasil, 85% da população vive nas cidades e esta proporção é elevada comparada aos padrões internacionais<sup>2</sup>. Com o crescimento da urbanização torna-se cada vez mais importante a discussão sobre como os atributos ambientais podem afetar a saúde e a qualidade de vida da população. Esta pauta é relevante para que planejadores, gestores e pesquisadores possam repensar espaços públicos saudáveis e sustentáveis.

A Nova Agenda Urbana publicada na Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável e a Agenda 2030<sup>3</sup> priorizam a construção e revitalização de espaços saudáveis, equitativos, seguros e sustentáveis [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 - cidades e comunidades sustentáveis]<sup>3</sup>. No Brasil, o Estatuto da Cidade estabelece a garantia do direito às cidades sustentáveis, que permitam o direito à terra, moradia, saneamento, infraestrutura urbana, deslocamento, serviços públicos, trabalho e ao lazer<sup>4</sup>. Ainda, assegura que a função social da cidade esteja no centro da discussão sobre as políticas urbanas para permitir às pessoas um local adequado para o desenvolvimento humano e da cidadania<sup>4</sup>.

Neste contexto, os espaços públicos abertos (EPA) possuem um papel importante para a implementação destas agendas<sup>5</sup>. Parques, praças, áreas verdes e praias, são locais para o convívio das pessoas e estão relacionados à recreação<sup>5</sup>. A promoção de atividade física (AF) por meio da oferta de EPA tem-se mostrado promissora, especialmente pelo potencial de mitigar as iniquidades de acesso a locais para essa prática. Contudo, ainda é preciso avançar na discussão sobre o papel destes espaços em contribuir com o aumento das oportunidades e programas de promoção de AF, e reconhecer que esses locais beneficiam a saúde das pessoas por vias além da prática de AF. Para potencializar a utilização dos locais é necessário conceituá-lo para que seja possível identificar de que maneira as suas características poderiam reduzir as iniquidades de gênero, idade, renda, entre outros. O Plano Global de Atividade Física 2018-2023, da Organização Mundial da Saúde (OMS), sugere que a construção e a revitalização de ambientes ativos é um dos objetivos-chave para a redução da inatividade física<sup>6</sup>. No entanto, apenas 42% dos países possuem programas de AF em EPA; e ainda não existem dados sobre Políticas Públicas em nível nacional de incentivo ao uso de EPA para promoção de AF

nos países investigados<sup>7</sup>.

Neste contexto, o objetivo deste ensaio é apresentar reflexões e evidências sobre como os espaços públicos abertos contribuem para a promoção da atividade física.

## Conceituando Espaços Públicos Abertos

Para que seja possível interpretar e compreender o significado e a relevância dos EPA para a AF e a saúde pública, é necessário conhecer o significado de alguns termos. Conceitualmente, “espaço” é compreendido como a extensão superficial ou a dimensão limitada de uma área. Enquanto “público” é um adjetivo relativo à população, coletividade ou algo que pertence a todas as pessoas. Portanto, “espaço público” é um lugar que está disponível para a população<sup>5</sup>. O que é distinto do “espaço privado”, que pode ser administrado ou fechado de acordo com o interesse do proprietário. Neste sentido, um espaço público é propriedade do estado e de domínio e utilização da população.

Na área de Geografia, a expressão “espaço público” é a denominação genérica para áreas urbanas abertas. Enquanto na área de Arquitetura e Planejamento Urbano, “espaço público” é qualquer espaço urbano livre e aberto para a utilização pela população<sup>5</sup>. Na área de ambiente urbano e saúde pública, EPA são locais de livre acesso à população; independente do tamanho, desenho, estrutura ou qualidade; destinados principalmente, para o lazer ou a recreação, sejam ativos ou passivos<sup>5</sup>. No cenário brasileiro, alguns exemplos de EPA são os parques, praças, bosques, áreas verdes, ciclovias, ciclofaixas, calçadas, polos do Programa Academia da Saúde, ruas abertas, faixa de areia beira mar, entre tantos outros lugares contextuais inerentes a municípios de pequeno, médio ou grande porte.

A unificação de uma definição sobre EPA, possivelmente, não seria adequada apenas pela associação entre os conceitos utilizados por áreas distintas. Ainda que existam diferentes e importantes interpretações, no contexto do ambiente urbano é necessário considerar a importância destes locais para a promoção da AF e da saúde a nível populacional<sup>5</sup>.

Por volta dos anos 2000 houve um aumento expressivo na publicação de evidências relacionadas ao tema “EPA e saúde”, mais especificamente na área de AF e saúde pública. O acúmulo de conhecimento produzido em diversos países proporcionou a elaboração de modelos teóricos e conceituais para melhor compreender a relação entre a disponibilidade, características, utilização dos locais e o seu impacto na AF (realizada prin-

principalmente no tempo de lazer) e qualidade de vida. Em 2015, renomados pesquisadores publicaram um importante estudo sobre “Espaços públicos abertos, atividade física, desenho urbano e saúde pública: conceitos, métodos e agenda de pesquisa”<sup>5</sup>. Esse texto é utilizado para sustentar diversos argumentos deste ensaio teórico. No entanto, os autores basearam-se em estudos realizados em países de renda elevada, como Estados Unidos e Austrália. Assim, é prudente ter parcimônia para a extrapolação das informações para o vasto contexto brasileiro.

## Benefícios dos espaços públicos abertos

A OMS recomenda a construção, revitalização e manutenção de ambientes favoráveis para a AF como um dos meios para conter a pandemia de inatividade física<sup>6,7</sup>. Porém, esses espaços podem apresentar outros co-benefícios, para além da AF<sup>5,8</sup>. Os EPA podem proporcionar benefícios para a saúde física, mental e social da população, além de positivo impacto econômico, para a sustentabilidade ambiental e segurança pública<sup>8</sup>.

A presença e a proximidade a EPA, como parques e áreas verdes, podem promover saúde física e mental da população, especialmente por meio da prática de atividades contemplativas ou físicas nos locais. Pessoas que vivem próximas a estes espaços apresentam menor prevalência de doenças crônicas, assim como a proximidade a áreas verdes podem promover a saúde mental em diferentes grupos etários<sup>5,8</sup>. Os EPA proporcionam maior coesão e interação social, as quais favorecem a AF nos locais por meio da maior percepção de apoio social e segurança. Assim, a realização de eventos comunitários programados nos locais (competições esportivas, eventos comemorativos, aulas de AF) podem proporcionar importantes benefícios sociais para a população<sup>5,8</sup>.

Outro co-benefício pouco investigado no Brasil é o impacto econômico dos EPA. O número de locais está positivamente relacionado com a AF, melhor saúde física e mental, o que pode reduzir os custos com a saúde pública. Também, pode aumentar a valorização comercial de residências e terrenos próximos a EPA, além da abertura de comércios no entorno que podem estimular a economia na região<sup>5,8</sup>. Além disso, espaços públicos com áreas verdes podem mitigar os efeitos do aquecimento global, diminuindo a temperatura na região, tornando-os mais agradáveis para a AF. Outros exemplos relacionados com a sustentabilidade ambiental são as ciclovias/ciclofaixas, que podem estimular a utilização da bicicleta no deslocamento, reduzindo a

emissão de CO<sub>2</sub> e os ruídos de veículos automotores. Além disso, a implementação de estratégias para a redução da velocidade das vias pode diminuir o número de acidentes e estimular a caminhada e o ciclismo no entorno dos EPA<sup>5,8</sup>.

As políticas públicas promotoras de EPA estão alinhadas aos ODS. Assim, existe uma janela de oportunidade para assegurar locais adequados como uma agenda multisetorial para a promoção de ambientes mais ativos e sustentáveis.

## Fatores que podem afetar a utilização e prática de atividades físicas nos espaços públicos abertos

Conhecer os fatores que afetam a utilização dos EPA podem auxiliar no planejamento de mudanças ambientais e políticas para a promoção da AF nestes locais. A literatura destaca alguns fatores como acesso (proximidade/distância); quantidade e diversidade; condições do entorno e internas do local (tamanho, qualidade, estruturas, segurança)<sup>5</sup>.

### Acesso (proximidade/distância)

A proximidade aos EPA é um dos principais fatores que pode influenciar a sua utilização. Evidências demonstraram associação positiva entre proximidade a EPA e maior utilização dos locais, assim como associação com maiores níveis de AF realizada no tempo de lazer. Esta é uma característica relevante para o planejamento urbano uma vez que as pessoas tendem a frequentar os EPA no bairro e próximos as suas residências, sem a necessidade de utilizar outros meios de deslocamento mais “rápidos” como carro, moto, ônibus ou bicicleta<sup>5</sup>.

A proximidade pode ser avaliada de maneira subjetiva ou objetiva. A medida subjetiva baseia-se na percepção sobre a proximidade da residência até o local (ex.: muito próximo, próximo, distante, muito distante), a distância estimada (ex.: <200 metros, 200-500 metros, >500 metros) ou o tempo despendido caso a pessoa se deslocasse caminhando (<5 min, 5-10 min, 10-15 min, >15 min). O Neighborhood Environment Walkability Scale é um dos instrumentos válidos para mensurar a percepção de proximidade, o qual foi traduzido para o português e é amplamente utilizado em pesquisas<sup>9</sup>.

A avaliação objetiva baseia-se em estabelecer a distância que seria percorrida pela rede de ruas, da residência até os locais com medidas obtidas por Sistema de Informação Geográfica<sup>10</sup>. A medida da proximidade ou distância até o EPA pela rede de ruas possibilita a

melhor estimativa, uma vez que leva em consideração as rotas inadequadas para o deslocamento ativo até o local<sup>5</sup>. A literatura sugere que a conectividade do bairro é melhor estimada quando considerada a rede para pedestres e ciclistas, ao invés da rede de ruas<sup>5</sup>.

### Quantidade e diversidade

Grande parte dos estudos explora a distância da residência das pessoas até o EPA mais próximo. No entanto, esta característica não captura a quantidade e a diversidade de tipos, tamanhos ou estruturas disponíveis nos locais. Por exemplo, alguns estudos não observaram associação entre a proximidade até o locais, utilização e maiores níveis de AF. Basicamente, a ausência da associação pode ser atribuída ao fato de que nem sempre as pessoas utilizam os espaços próximos a sua residência. A pessoa pode morar em frente a uma ciclovia/ciclofaixa, mas não a utiliza porque prefere caminhar 10 minutos até o parque mais próximo para contemplar a natureza ou levar os filhos para andar de bicicleta, por exemplo. O tamanho, as estruturas e a atratividade do EPA podem ser mais importantes que a proximidade. Por isso é importante avaliar os atributos de quantidade e diversidade de locais, uma vez que estas características podem afetar a acessibilidade e a decisão de escolha entre os locais. As medidas podem ser subjetivas (perguntar aos pesquisados se, para eles, existem EPA disponíveis no bairro e a quantidade) ou objetivas (ex.: contagem de locais por auditoria)<sup>5,9,10</sup>.

### Condições do entorno

Caso os EPA sejam próximos à residência das pessoas, talvez a escolha em relação ao modo de deslocamento até o local seja caminhando ou de bicicleta. Por isso as características das ruas no entorno podem afetar a frequência e a maneira como os locais são utilizados. Assim, a criminalidade, tráfego, estética, presença e qualidade de calçadas ou ciclovias precisam ser consideradas, planejadas e avaliadas. O ambiente construído no entorno de um parque, por exemplo, pode não apenas moderar a influência da qualidade do local, mas também apresentar suas próprias influências no acesso do EPA para a AF<sup>5</sup>.

### Condições internas (qualidade, estrutura, estética e segurança)

As áreas ou as estruturas, projetadas ou não, para a AF dentro de um EPA podem incluir campos e quadras esportivas, pista para caminhada, ciclovia, playgrounds, en-

tre outras. Ainda, é necessário considerar a percepção e o significado atribuído ao local. Por exemplo, tamanho, qualidade, estética e estrutura, por vezes, não são limitadas a áreas específicas dentro do local e podem ser avaliadas ao considerar a qualidade das suas condições internas.

Alguns EPA apresentam grande variedade de estruturas para diferentes finalidades. Por exemplo, a presença e a qualidade de quadras esportivas e equipamentos para exercícios físicos podem proporcionar a prática de AF de maior intensidade; enquanto a presença de árvores que proporcionem sombra, pode ser mais atrativa para atividades contemplativas, leitura ou yoga<sup>5</sup>.

Os frequentadores dos EPA podem apresentar maior interesse em utilizar um local em que as estruturas apresentam melhor qualidade. Assim, as condições e a manutenção das estruturas e dos equipamentos provavelmente são os fatores mais importantes para a utilização do EPA. Ainda, outros fatores que afetam a condição de um local são as características de incivildades que podem inibir seu uso, como sujeira, mato ou grama alta, lixo espalhado, pichações, pessoas em situação de rua, usuários de drogas, entre outros. O conjunto de características positivas do ambiente, como um gramado ou jardim bem cuidado, são percebidos como locais mais seguros e podem encorajar a utilização dos EPA. Locais escuros, sujos, pichados ou com equipamentos quebrados podem atrair pessoas ociosas ou usuários de drogas, contribuindo para a percepção de insegurança dos frequentadores, sobretudo entre pessoas com maior vulnerabilidade a assédios ou crimes (como mulheres, pessoas desacompanhadas ou idosos)<sup>5</sup>.

Conhecer e explorar o papel de cada estrutura ou condição dos EPA, e suas combinações subsequentes, utilização e na prática de AF pode fornecer aos planejadores ou arquitetos paisagistas diversas informações úteis sobre como priorizar recursos em locais novos ou revitalizados. A implementação de ações ou políticas permitirão que os EPA se configurem de modo que as pessoas percebam segurança, conforto e bem-estar ao utilizá-lo<sup>5</sup>.

### Promovendo espaços públicos abertos para a atividade física

Ainda que existam diversos benefícios dos EPA, a maneira de como tornar esses locais mais favoráveis para a AF é pouco explorada. A compreensão sobre a possibilidade de alteração do ambiente pode ser uma importante etapa para a implementação de intervenções eficazes. Evidências mostram que as intervenções em EPA podem promover a AF, contudo grande parte dos

estudos foram realizados em países de renda elevada<sup>11</sup>. Apesar de nos últimos anos, ter havido aumento no número de pesquisas na América Latina que apresentaram importantes evidências sobre a relação entre os EPA, AF e saúde<sup>11</sup>.

É necessário considerar as características locais (renda, segurança e normas sociais) para a adequada interpretação dos resultados das pesquisas, uma vez que estas características podem afetar o efeito e a magnitude dos resultados das intervenções. Por exemplo, uma intervenção promissora é o Programa Ciclovía em Bogotá (Colômbia) em que, aos domingos e feriados, algumas avenidas principais são fechadas para os veículos automotores e abertas para comunidade como opção de EPA para o lazer e AF<sup>11</sup>. Em uma ação similar realizada em São Paulo-SP, o viaduto presidente João Goulart (Minhocão), localizado na região central da cidade e que apresenta elevado tráfego, é fechado para a circulação de veículos durante a noite e aos finais de semana e que a população utiliza para AF e de lazer<sup>12</sup>. Em Pelotas, Rio Grande do Sul, o Programa Ruas de Lazer preconiza a abertura de algumas ruas aos finais de semana para atividades recreativas, culturais e exposições<sup>13</sup>.

Um exemplo de intervenção com a oferta de EPA, foi o estudo da expansão dos polos e atividades do Programa Academia da Saúde em Pernambuco, o qual mostrou aumento do nível de AF da população após três anos<sup>14</sup>. É importante ressaltar que houve maior magnitude de efeito entre as mulheres, o que reforça o pressuposto que esta pode ser uma importante estratégia para mitigar as iniquidades de acesso a estruturas e programas AF em relação ao sexo. Em Florianópolis, Santa Catarina, a construção de uma pista de caminhada e estruturas para AF na avenida beira-mar aumentou em 15 minutos por semana o tempo de caminhada no lazer em adultos. O efeito foi maior (30 min/sem) para as pessoas que residiam até 500 metros do local<sup>15</sup>.

Estas evidências sugerem que diferentes intervenções em EPA são promissoras para oportunizar AF para a população, proporcionando pessoas mais ativas, cidades mais saudáveis e sustentáveis. Esses programas ou ações de “ruas abertas” possibilitam a utilização dos EPA para diversas finalidades e requer menor investimento, comparado a construção de locais.

### Direcionamentos para ações no âmbito da pesquisa e dos serviços

Ainda que exista um aumento expressivo das evidências sobre os benefícios dos espaços públicos abertos à

saúde pública, algumas lacunas conceituais, metodológicas e práticas precisam ser abordadas para o avanço das pesquisas. As sugestões abaixo indicadas podem direcionar as pesquisas e as intervenções ambientais práticas no contexto brasileiro.

- Pautar a temática dos EPA na agenda de promoção da AF nas cidades brasileiras;
- Estimular a implementação de políticas locais e nacionais que estabeleçam normas e prioridades para construção, revitalização e manutenção de EPA;
- Implementar programas de atividades físicas nos EPA para crianças, adolescentes, adultos e idosos, com ênfase para os subgrupos populacionais fisicamente inativos;
- Criar uma rede nacional de avaliação permanente do impacto dos EPA na saúde e sustentabilidade das cidades;
- Implementar programas e ações temporárias em bairros com baixo acesso a EPA, como ruas de lazer, eventos ou ciclofaixas;
- Realizar estudos que descrevem as desigualdades na distribuição dos EPA em diferentes regiões do Brasil.
- Ampliar pesquisas longitudinais e experimentos naturais para avaliar o efeito da implementação ou revitalização de EPA na saúde e sustentabilidade;
- Ampliar o entendimento sobre as definições de EPA em diferentes áreas do conhecimento;
- Avaliar atividades físicas específicas nos EPA de acordo com sexo, faixa etária, renda, cor da pele, entre outras características;
- Compreender como diferentes subgrupos populacionais utilizam os EPA;
- Analisar a rede de ruas e informações de geolocalização para explorar as medidas de proximidade;
- Explorar a distância adequada (limiar) para facilitar o acesso e a utilização dos locais;
- Avaliar os atributos do ambiente físico, natural e social no entorno dos locais;
- Ampliar a compreensão sobre como os atributos dos locais estão associados à sua utilização de AF individual.

### Considerações finais

O Plano Global de Atividade Física 2018-2030 sugere que a construção, revitalização e manutenção de EPA é uma estratégia necessária e viável em países de baixa e média renda, os quais apresentam elevada desigualda-

des de acesso à prática de AF para que se atinja a meta da redução em 15% da inatividade física. Acredita-se que os EPA apresentam grande impacto para a promoção da saúde e devem fazer parte de uma agenda intersectorial, em que gestores, técnicos em diferentes áreas e pesquisadores possam articular os planejamentos que otimizam e potencializam o uso destes espaços para tornar a sociedade, as pessoas, os ambientes e os sistemas mais ativos.

### Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

### Contribuição dos autores

Rech CR, participou da concepção do manuscrito, redação e revisão crítica; Pazin J, participou da concepção do manuscrito, redação e revisão crítica; Rodrigues EQ, participou da concepção do manuscrito, redação e revisão crítica; Paiva Neto FT, participou da concepção do manuscrito, redação e revisão crítica; Knebel MTG, participou da concepção do manuscrito, redação e revisão crítica; Coco TGS, participou da concepção do manuscrito, redação e revisão crítica; Fermينو RC, participou da concepção do manuscrito, redação e revisão crítica.

### Agradecimentos

Agradecimento aos Professores Adriano Akira Ferreira Hino e Ciro Romélio Rodrigues-Añes pela concepção da proposta do ensaio.

### Referências

1. United Nations Organization. 68% of the world population projected to live in urban areas by 2050, says UN. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/en/news/population/2018-revision-of-world-urbanization-prospects.html> [2022 novembro].
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf> [2022 novembro].
3. United Nations Organization. The New Urban Agenda. Disponível em: <https://www.habitat3.org/the-new-urban-agenda> [2022 novembro].
4. Brasil. Estatuto da Cidade. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. Disponível em: [www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf) [2022 novembro].
5. Koohsari MJ, Mavoa S, Villianueva K, Sugiyama T, Badland H, Kaczynski AT, et al. Public open space, physical activity, urban design and public health: concepts, methods and research agenda. *Health Place*. 2015;33:75–82.
6. Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world. Geneva: World Health Organization; 2018. Disponível em <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272722/9789241514187-eng.pdf> [2022 novembro].
7. Global status report on physical activity 2022. Geneva: World Health Organization; 2022. Disponível em: [www.who.int/teams/health-promotion/physical-activity/global-status-report-on-physical-activity-2022](http://www.who.int/teams/health-promotion/physical-activity/global-status-report-on-physical-activity-2022) [2022 novembro].
8. Sallis JF, Spoon C, Cavill N, Engelberg JK, Gebel K, Parker M, et al. Co-benefits of designing communities for active living: an exploration of literature. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2015;12(1):30.
9. Cerin E, Conway TL, Cain KL, Kerr J, de Bourdeaudhuij I, Owen N, et al. Sharing good NEWS across the world: developing comparable scores across 12 countries for the neighborhood environment walkability scale (NEWS). *BMC Public Health*. 2013;13:309.
10. Lopes AAS, Hino AAF, Moura EN, Reis RS. O Sistema de Informação Geográfica em pesquisas sobre ambiente, atividade física e saúde. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2019;23(e0065):1–11.
11. Ding D, Ramirez Varela A, Bauman AE, Ekelund U, Lee IM, Heath G, et al. Towards better evidence-informed global action: lessons learnt from the Lancet series and recent developments in physical activity and public health. *Br J Sports Med*. 2020;54(8):462–8.
12. Rodrigues EQ, Garcia LMT, Ribeiro EHC, Barrozo LV, Bernal RTI, Andrade DR, et al. Use of an elevated avenue for leisure-time physical activity by adults from downtown São Paulo, Brazil. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(9):5581.
13. Ruas de lazer em Pelotas-RS. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4033> [2022 novembro].
14. Simões EJ, Hallal PC, Siqueira F V, Schmaltz C, Menor D, Malta DC, et al. Effectiveness of a scaled up physical activity intervention in Brazil: A natural experiment. *Prev Med*. 2017;103:S66–72.
15. Pazin J, Garcia LMT, Florindo AA, Peres MA, Guimarães AC de A, Borgatto AF, et al. Effects of a new walking and cycling route on leisure-time physical activity of Brazilian adults: A longitudinal quasi-experiment. *Health Place*. 2016;39:18–25.

Recebido: 02/12/2022  
Aprovado: 20/03/2023

#### Como citar este artigo:

Rech CR, Pazin J, Rodrigues EQ, Paiva Neto FT, Knebel MTG, Coco TGS, Fermينو RC. Como os espaços públicos abertos podem contribuir para a promoção da atividade física? *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2023;28:e0295. DOI: 10.12820/rbaf.28e0295